BILIONÁRIOS DE DREAMLAND

Termos e condições para o amor

LAUREN ASHER

essência

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

LAUREN ASHER

Termos e condições para o amor

BILIONÁRIOS DE DREAMLAND

essência

TRADUÇÃO:
GUILHERME MIRANDA

essência

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Lauren Asher, 2022. TERMS AND CONDITIONS. Os direitos morais da autora foram garantidos.
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023
Copyright da tradução © Guilherme Miranda, 2023
Todos os direitos reservados.
Título original: *Terms and conditions*

Preparação: Ligia Alves
Revisão: Renato Ritto e Bárbara Parente
Projeto gráfico e diagramação: Beatriz Borges e Anna Yue
Adaptação de capa: Renata Spolidoro
Capa: Books and Moods
Imagens de miolo: David Maier/Unsplash e Shutterstock

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Asher, Lauren
Termos e condições / Lauren Asher; tradução de Guilherme Miranda. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2023
400 p.

ISBN 978-85-422-2290-6
Título original: Terms and Conditions to Love

1. Ficção norte-americana I. Título II. Miranda, Guilherme

23-3336 CDD 813

Índice para catálogo sistemático:
1. Ficção norte-americana

essência

Ao escolher este livro, você está apoiando o manejo responsável das florestas do mundo

2023
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar
01415-002 – Consolação – São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

CAPÍTULO UM

Iris

— É um crime celebrar um dia como hoje sozinha. — Cal, meu melhor amigo e irmão do meu chefe, me interrompe. Apesar do estado amarrotado de seu terno e de seu cabelo loiro escuro, ele chama a atenção de diversas garçonetes que passam pela nossa mesa.

Travo o celular e consigo abrir um sorriso.

— Não sou eu que estou me casando.

Os olhos dele perpassam meu rosto.

— Não, mas você foi a manipuladora de marionetes que realizou o impossível.

— Não foi tão ruim.

— Agora eu sei que tem alguma coisa errada com você. Você está… triste porque o Declan está se casando? — Sua voz fica mais baixa que o normal.

Uma risada escapa de mim.

— Quê? *Não*.

— Então qual é o problema?

Baixo a cabeça e alguns cachos espiralados caem diante dos meus olhos. Passo a mão no vestido para alisar algumas rugas inexistentes. O tecido lavanda jovial se destaca em minha pele negra, me fazendo parecer muito mais feliz do que me sinto.

— Acabei de receber um e-mail dizendo que não consegui a vaga.

— Merda. Sinto muito por isso. Sei como você se esforçou para a apresentação da entrevista.

Depois dos meses que passei trabalhando em uma apresentação para o departamento de recursos humanos da Companhia Kane, eles rejeitaram minha transferência. Isso me magoa mais do que deveria. Embora eu não estivesse exatamente sonhando alto, com um cargo iniciante no RH, eu tinha uma ideia boa para um futuro promissor. Uma ideia que poderia beneficiar inúmeros disléxicos presos na rotina corporativa. Meu plano poderia favorecer a empresa, se tivessem me dado essa chance.

essência

Você pode tentar de novo da próxima vez.

Meu sorriso vacila.

— Acho que não era para ser.

— Isso é papo furado, na minha opinião.

Rio.

— É verdade. Pelo menos o Declan nunca descobriu. Imagina se eu tivesse contado para ele e depois não conseguisse o trabalho? Ele nunca me deixaria em paz.

— Ele tem mesmo a tendência a se gabar.

— Dá pra ver pela festa. — Aponto para o arco gigantesco de balões com um sorriso imenso.

Cal ergue uma sobrancelha para a placa de neon cintilante de *Ela disse sim*.

— Discreto. Ele vai amar.

Dou uma piscadinha, fingindo doçura.

— Só planejei uma festa como ele me pediu. Ele deveria ter especificado que tipo de evento queria.

— Me lembre de nunca irritar você.

— Tenho todo um plano para o dia em que isso acontecer.

Cal finge um calafrio.

— Cadê a noiva?

— Declan queria se encontrar com ela antes do anúncio.

Seus olhos se arregalam.

— Por que você deixou ele fazer isso?

— Hmm… por que ele ainda não a conhecia?

— Exato! É por isso que é uma ideia terrível! — Cal passa as mãos nas ondas fartas do próprio cabelo.

— Você acha que ele vai fazê-la mudar de ideia?

— Conhecendo meu irmão, ele não vai precisar de muito para convencê-la.

— Ela assinou um contrato. O negócio está fechado.

— Se você diz… — Ele dá de ombros.

— Talvez eu deva ver como eles estão. — Eu me viro na direção dos elevadores.

Cal enrosca o braço no meu.

— Não. Você vai tirar a noite de folga.

essência

— Mas…

— Você deve estar certa. O Declan não iria correr o risco de perder tudo agora fazendo alguma idiotice. Até ele sabe quando se conter.

— Agora eu sei que você está mentindo.

Ele ri baixo.

— Vem. Vamos entrar e esperar pelo Declan. Só pense que ele vai se esforçar muito para não ficar de cara amarrada, e mesmo assim vai ficar. Nossa, acho que nunca o vi olhar na direção de alguém sem desprezo desde… — Ele se interrompe.

— *Desde?*

Ele evita me olhar nos olhos.

— Desde nunca. Tenho certeza de que o pau dele vive esfolado de tanto se masturbar.

Bato no ombro dele com uma gargalhada.

— Cala a boca! Ele é meu *chefe*.

— Não deixa de ser verdade. Estou surpreso que o negócio ainda não tenha caído depois de tanto abuso.

Dou outra risadinha.

— *Callahan*. — A voz de Declan ressoa.

Alguns retardatários entram correndo no salão de baile ao som da voz de Declan.

— Ele sabe como esvaziar um ambiente — Cal diz.

Toda alegria que eu tinha visto nos olhos de Cal desaparece no momento em que Declan para perto de nós com a cara fechada. O ar se transforma em uma coisa fria, com o olhar gélido de Declan ameaçando reverter a mudança climática. Seu corpo imenso bloqueia minha visão de todo o vestíbulo. O holofote atrás dele salienta seus traços angulosos, destacando a escuridão de seus olhos e os contornos de seu maxilar.

Comparado ao ar de menino dourado de Cal, com seu cabelo loiro e seus olhos azuis, Declan me faz lembrar da parte mais profunda do oceano – fria, escura e perturbadoramente silenciosa. Como um monstro espreitando na área de alcance, a uma respiração de fazer de alguém sua presa. Desde o cabelo escuro até a careta permanente gravada em seu rosto, ele passa a sensação de que faz todos se voltarem para a direção oposta.

Bom, todos menos eu. Há quem diga que ele conquistou minha lealdade pelo salário, mas não é verdade. Temos um respeito mútuo que

essência

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

resistiu ao teste do tempo. Embora nossos primeiros meses trabalhando juntos tenham sido atribulados, meu empenho para ter sucesso como sua assistente ajudou a pavimentar o caminho para o que é a nossa relação hoje.

Por algum motivo nós nos damos bem, embora sejamos o oposto um do outro em todos os sentidos possíveis. Sou uma mulher preta. Ele é um homem branco. Eu sorrio e ele fecha a cara. Ele acorda cedo toda manhã para treinar enquanto eu nunca seria vista na academia, a menos que fosse para pegar uma vitamina na lanchonete. Não teríamos como ser mais diferentes nem se tentássemos, mas fazemos dar certo. Ou pelo menos *eu* faço.

Fico entre os dois irmãos.

— Declan, o que você está fazendo aqui? Já está na hora do anúncio?

Declan tira os olhos de Cal e se volta para mim. A maioria se encolhe diante de seu olhar, mas eu endireito a coluna e olho bem na cara dele como minha vovó me ensinou a fazer.

— Ela desistiu.

Eu pestanejo.

— Quem desistiu? A organizadora do casamento?

— Não. A esposa. Belinda.

— Bethany desistiu?!

Cal tem a pachorra de fazer cara de quem tinha razão.

Declan nem se dá ao trabalho de tirar os olhos do meu rosto enquanto detona todos os meus planos cuidadosamente elaborados.

— Sim. A própria.

— Isso não pode estar acontecendo. — Eu me recuso a acreditar que ele destruiu meses de trabalho árduo. Encontrar uma mulher disposta a se casar com ele e ter um filho para que ele pudesse virar CEO e receber a herança fora quase impossível.

Recusar-se a acreditar não muda os fatos.

— Odeio ser a pessoa que diz eu avisei… — Cal diz.

— Isso é tudo culpa sua. — Olho feio para ele.

Cal ergue as duas mãos no ar.

— Não! Não é culpa minha que a arrogância do meu irmão é maior do que o pau dele.

Declan dá um tapa na parte de trás da cabeça de Cal. Ignoro a picuinha deles enquanto ando de um lado para o outro do carpete, rodeando os dois.

essência

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

— Você devia ter fugido para se casar em segredo quando teve a chance. — Cal vira a taça dele antes de roubar a minha pela metade.

— Falando por experiência própria?

As narinas de Cal se alargam. Seus punhos se cerram ao lado do corpo antes de ele respirar fundo e deixar que a raiva passe. Ele volta a atenção para mim.

— Foi por isso que o meu avô criou aquela cláusula no testamento. Ele sabia que o Declan não estava pronto para virar CEO e pensou que uma família poderia suavizá-lo. Afinal, como é que alguém como ele poderia inspirar as massas se ele sempre busca destruir todos ao seu redor?

O maxilar de Declan se cerra. Cal ergue uma sobrancelha em uma provocação silenciosa.

Aponto para Cal.

— Pare de agir como uma criança e use esse seu cérebro grande para nos ajudar a escapar dessa confusão. — Os olhos de Declan já estão focados em mim quando me volto na direção dele. — E você, pare de descontar a raiva em todos os outros. Você ter estragado tudo não tem nada a ver com o Cal e tudo a ver com *você*.

Ele me encara com aquele olhar vazio que eu odeio mais do que tudo.

Cal bufa.

— É claro que ele fez merda. A última atualização do software dele não incluía um manual de como ser um ser humano decente.

— Vocês dois são um caso perdido — resmungo baixo enquanto pego o celular e digito o número de Bethany. Toca duas vezes antes de ir para a caixa postal. Ligo de novo, mas dessa vez cai direto na caixa. — Merda!

— Não atende? — Cal tem a audácia de achar engraçado.

— O que você fez? — pergunto, furiosa, para Declan.

Declan tira uma bolinha de tecido invisível da manga do paletó como se essa fosse a conversa mais entediante de seu dia.

— Ela não era a pessoa certa para o trabalho.

— E o que você pretende que eu faça com essa informação, considerando que temos uma centena de pessoas esperando para ouvir sobre o seu noivado com uma mulher misteriosa? Sou toda ouvidos.

Ele me encara com os olhos estreitos e eu retribuo o olhar com as mãos no quadril.

Cal engole em seco como se tentasse nos lembrar de sua presença.

essência

— Também estou interessado em ouvir como isso tudo vai se desenrolar. Nosso pai vai ficar emocionado quando descobrir sobre o noivado fracassado do Declan.

Ai, meu Deus. Embora o pai dele não saiba sobre a carta de Brady Kane para Declan detalhando as exigências para sua herança, ele não é nenhum idiota. Há um motivo para o cara ser um executivo de sucesso, afinal. Não tenho dúvidas de que, se notar o menor indício de que esse noivado é falso, vai correr para o advogado de Brady. E, se o advogado acreditar nele, Declan pode perder tudo.

Pense, Iris. Pense. Tento o número de Bethany mais uma vez, torcendo para agora dar certo. A caixa postal pode ser ouvida em alto e bom som pelo celular.

Cal assobia antes de fazer um barulho de explosão.

— Esse é o som do futuro do Declan morrendo.

— Você não tem algum lugar para ir? Algum boteco sujo, talvez? — Declan retruca.

— Por que pagar pela bebida se eu posso ter de graça por sua conta? — Cal sorri enquanto ergue sua taça de champanhe no ar.

Tento ignorá-los enquanto considero minhas opções.

O que eu posso fazer? Desistir de uma vez por todas?

Não. Eu me recuso a desistir agora. Não quando estou tão perto de ajudar Declan a atingir seu objetivo.

Você pode chamar a opção reserva, mas Declan a fez chorar…

— Sabe, a Iris está solteira. — O sorriso de Cal fica sinistro. — Ela poderia assumir o papel como ninguém, já que ninguém conhece você melhor do que ela.

— Não — Declan retruca.

Espera.

Sim.

Eu!

Não que eu tenha muita coisa me impedindo de entrar como substituta. Sem ter namorado nem ter tido compromissos anteriores, eu poderia facilmente substituir Bethany.

Só porque você pode não significa que deva.

Bom, se não eu, então quem? Estamos ficando sem tempo e sem noivas adequadas.

essência

Abro a boca, mas sou interrompida por um grito agudo de Tati, a organizadora de casamento de Declan.

— Aí está você! Eu estava querendo saber onde o futuro marido se escondeu. — A voz aguda de Tati ecoa.

— Esse tipo de entretenimento não tem preço. — Cal vira minha taça antes de se apoiar na mesa com um sorriso.

— Cadê a noiva, sobre quem ouvi tão pouco? — Tati balança sua prancheta como se fosse uma varinha de condão.

Que bom que escondi a identidade de Bethany para o caso de algo assim acontecer.

Você não pode estar pensando seriamente em se casar com ele. Você nem o ama.

Não preciso amá-lo. É um contrato, não uma união por amor.

Declan interrompe meus pensamentos:

— Beatr…

— O nome dela é *Tati*, querido. — Aperto a mão em seu peito. Seu corpo fica rígido, e dou mais um tapinha como quem diz *aja naturalmente.*

Suas sobrancelhas escuras se franzem enquanto ele encara minha mão como se quisesse arrancá-la dedo por dedo.

— O que você está fazendo? — Suas palavras saem tão penetrantes que trespassam meu exterior trabalhado com perfeição.

— Livrando você do trabalho de ter que me apresentar e explicar sua história. — Dirijo a ele o sorriso mais doce que consigo tendo em conta as circunstâncias.

Você vai mesmo fazer isso, Iris?, a voz da razão quer saber.

Não vejo muitas opções aqui.

Isso é um casamento! Não é uma coisa de que você possa desistir quando ficar com medo.

Calo todos os pensamentos que falam contra meu plano. São só alguns anos da minha vida.

E ter um filho?!

Bom, eu sempre quis ser mãe.

Sim. Daqui a cinco anos!

Pelo menos posso começar meu plano de cinco anos um pouco antes do planejado.

essência

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Engulo o nó na garganta e volto a atenção para Tati. Saio do abraço duro de Declan antes de pegar sua mão. Os músculos sob o terno dele se apertam, tensionando visivelmente o material de seu paletó.

Ótimo. Vamos ter que trabalhar na aversão dele a seu toque depois.

— Tati, não fui completamente honesta com você quando nos falamos ao telefone.

O sorriso dela diminuiu.

— Ah.

— Eu estava um pouco hesitante sobre me apresentar como algo além da assistente de Declan antes de conhecer você pessoalmente. Sabe, eu trabalho na Companhia Kane faz um tempo, e você sabe como a fofoca se espalha com a maior facilidade.

Ela balança a cabeça enquanto aperta a prancheta junto ao peito.

— Claro. Eu entendo.

— Eu estava com tanto medo do que as pessoas iriam pensar sobre eu namorar meu chefe, mas não conseguimos mais esconder. Não *queremos* esconder. — Minha voz embarga sem que eu nem tente.

O único sinal de desconforto de Declan é a maneira como ele pisca para mim duas vezes. Eu *nunca* o vi piscar. Nem quando um negócio em que ele vinha trabalhando fazia dois anos foi pelos ares e definitivamente não quando seu avô morreu.

Isso me deixa… *perturbada.*

Eu endireito a espinha e me viro na direção de Tati.

— Estamos prontos para seguir em frente com o nosso futuro. Não há mais motivo para manter o nosso amor em segredo.

Cal me dá dois joinhas atrás das costas de Tati. *Merece um Oscar*, ele faz com a boca antes de fazer sinal para Declan sorrir com os dois dedos do meio.

O rosto todo de Tati se ilumina quando ela vê nossas mãos.

— Uau! Esta deve ser uma noite muito importante para vocês, então, por vários motivos. — Seus olhos descem para meu dedo anelar vazio.

— Ah, certo. O anel! — Volto os olhos para o rosto de Declan.

O tique no maxilar dele está presente para todos verem.

Desculpa, Declan, estou salvando você de estragar todo o seu futuro, embora possa não parecer agora.

essência

Declan livra a mão da minha. Ele tira do bolso uma aliança de platina com um único lindo diamante solitário. Estou um tanto surpresa pelo anel elegante. Não é nada parecido com a monstruosidade indecente que escolhi para sua futura esposa, o que apenas me confunde. Será que ele pegou o anel errado na loja? Eu sabia que não deveria ter confiado algo tão importante a ele, mas ele insistiu.

Tati ergue uma sobrancelha em uma pergunta silenciosa, me trazendo de volta ao momento.

— Pedi para o Declan guardar, já que precisamos mandar ajustar. A porcaria saiu voando do meu dedo assim que o abracei depois do pedido de casamento.

— Ah, não! — Tati faz beicinho.

Cal entra no campo de visão de Tati.

— Falei para o meu irmão que era má ideia fazer o pedido no meio de uma tempestade, mas ele insistiu que era o momento perfeito porque a Iris ama tempestades.

— Nunca vi alguém se ajoelhar mais rápido do que ele. — Dou uma piscadinha para Tati e as bochechas dela coram.

A testa de Declan se franze ainda mais, o que só me faz rir.

— Ele quase rasgou no meio a calça Tom Ford enquanto corria atrás dessa aliança. Meu irmão nunca ficou tão em pânico como naquele dia, então é uma coisa boa que ele tenha achado o anel antes de cair em um bueiro. — Cal coloca um braço ao redor dos ombros de Declan, e Declan o empurra imediatamente.

— Vocês filmaram isso? Eu adoraria mostrar para os convidados! — Tati sorri.

Minha nuca se aquece.

— Ah, não. O pedido do Declan foi no calor do momento. Foi *tão* romântico… — Inspiro quando o dito-cujo pega minha mão esquerda, e arrepios brotam na minha pele. Ele percorre minha mão enquanto o anel sobe pelo meu dedo.

— Ah, olha! Serviu, afinal! — Tati bate palmas. Juro que ela só tem duas configurações de volume: alto e ensurdecedor.

— Ele deve ter encontrado um tempo na agenda lotada para finalmente mandar ajustar. — Minhas bochechas coram.

essência

Declan puxa a aliança uma vez, testando se está apertada, antes de colocar a mão no bolso.

Traço o diamante com um dedo antes de dar uma puxadinha no anel. A aliança não cede nem um pouco. Limpo a garganta e forço um sorriso.

— Acho que ficou presa.

Vai entender como a Bethany tinha um dedo menor do que o meu. Será que vou ter alguma folga hoje?

— Em mais de um sentido. — A voz dele fica baixa o bastante para que só eu escute. Algo no tom grave de sua voz faz outro calafrio perpassar meu corpo. Ele sai de tão perto, e respiro fundo.

Ele reajusta o paletó.

— Hora de continuar com o show.

Um show. Nada mais nada menos. Um casamento falso significa impedir que meu chefe perca tudo pelo que trabalhou a vida toda.

O pensamento faz uma nova onda de pânico me perpassar, muito mais forte do que antes. Tento dizer a mim mesma que é um casamento apenas no papel, mas nada parece aliviar a batida rápida do meu coração.

O olhar de Declan encontra o meu como se ele conseguisse sentir minha ansiedade crescente. A realidade cai sobre mim com uma sensação ardente e sinto minha capacidade de respirar ficar cada vez mais difícil a cada segundo que passa.

Acabei de me oferecer para ajudar Declan – por bem ou por mal.

Até que a morte nos separe.

essência

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.